

LA REVOLUCIÓN
SERÁ TRANFEMINISTA,
CUIR, DESDE ABAJO,
SIN LÍDERES,
ROSA O NO SERÁ.



coiote
coletivo

coletivocoiote@ig.com.br



.letra:lixo.

Uivo Não se divide as linguagens da instalação, tudo se completa, é um quebra cabeça as avessas, a proposta é a desconstrução do pensamento perante esse paralelo. Como se o reencontro de uma paixão, a sensação de espanto ao se deparar com uma imagem bizarra, é como entrar numa porta sabendo ser um labirinto, uma brincadeira de criança, um jogo de palhaços, uma doença de vida anunciada por um médico. Reflete uma contemporaneidade e apesar de uma primeira experiência parecer obscuro e medonho, a um olhar mais atento percebe-se uma familiarização individual. Flerta com a espacialidade neoconcreta e com a arte urbana, fazendo uma alusão ao ambiente da rua, onde becos e esgotos são imaginados, naturalmente intersubjetiva e provocativa.

DOAMOR A performance consiste no derretimento amor, nas relações intensas e imagéticas, no transe que acontece num espaço de tempo fora do espaço-tempo palpável, que é infinito em sua essência e mesmo depois de seu fim continua e reverberam sensações de dor de amor. Como diria Cazusa "A dor no fundo esconde um pouquinho de prazer". Relação fetichista entre bondage e as amarrações feitas com cadarço pelo corpo inteiro formando um grande novelo humano atado e sem conseguir ter atitude. A paz de espírito misturada com a confusão do sentimento incontrolável e dependente. A tentativa de ver tudo como processo cíclico e se apegar a metade dessa roda. A energia vital que é o fogo, a vontade de estar perto, dentro, dessa queimadura para se fazer cicatrizar. Vinicius de Moraes já disse que o amor só é bom se doer, mas inevitavelmente ele dói quando se é dogmatizado. A performance é a tentativa de queimar essas rosas que são esse amor e transmutar em amor apenas energético.

MARTECHAMA CORPO EM CHAMAS CÚEMCHAMASCONTRADOGMA MATEMOS O PAPA CAGUEMOS NO PATRIARCADO ARTESUJAMERDELICIA GOZODECORPOTODO

Marte chama foi catarse de revolta porno queer anarco violenta de se lambar as beíças e uma ode as travashivas dos guetos e das margens, de nós sendo estupradas e matando esses canalhas dogmaticos! RACHA MACHO!

Um corpo dogmatizado por estigmas de uma sociedade ultrapassada, que se limita e é mastigado e engolido por padrões normativos, e quando não os segue, é assassinado ou fica mocho. Com quantos paus se faz o que? Machismo, chauvinismo, opressão à mulheres, veados, lesbians, trans, e toda essa marginalização por classe, raça e gênero tão combatidas por essas novas feministas, vide Beatriz Preciado., etc. Uma aclamação à Maria Madalena, aos clandestinos, a Maria da Penha, a Beavoir, a mulheres latino americanas, as Act Up, Lesbian Avengers, Richard Miskolci, a autopenetração, as Radical Fairies, a Mariela Castro, ao direito a mudança de sexo, ao BDSM, todo tipo de body modification e experimentação ao amor e suas possibilidades, ao aborto, ao intersex, e ao corpo como sagrado somente a si, sem nenhum deus ou pessoa o estabelecendo ou castrando-o.

Possibilite-se a ser tutópico A utopia não existe A liberdade está dentro de você Viaje Invente uma cor Seja arte Critique sua arte Arte e vida (é) Pode ser Tá sendo Revolucione-se Não tenha medo Tenha medo de ter medo Não julgue Se jogue Não tenha cuidado Cuide-plante-colha as vezes as vezes Invente uma letra Faça uma palavra Reivindique Revolte-se Faça uma festa em seu corpo Convide outros corpos Formule um corpo Não use fórmulas

*Aceite os outros Se aceite Mude Pinte Poeme-se Se suje Não use caminha Use preservativos Não se preserve Barebacking-se Leia Não leia Crie do nada O nada não existe Tudo é nada Invente um anti-relógio e reflita se ele não é religioso *sobre as religiões em vida*

Seres contraditórios A luta pelo direito de se contradizer e ser múltiplo. Quando a experiência na vida influi o outro, humano-animal. Contra o especismo! A religiosidade nos sentimentos cheios de dogmas forjados... O primitivo sem religião. Como ser sincero? A relação com cronos e outros tempos é possível? Potencialidades assassinas, não as neguemos. É inadmissível o que? A coerência na vida é desenvolvida através de esforços e não é fácil. Intolerâncias positivas. Como alguém que come carne e diz bom ou incapaz de assassinar? Mortes cerebrais, patriarcado etc são dolorosa e cruéis. Skins não passarão! Rica, bem sucedida e faz boa ação, não regenera. Quarto de empregada em casa sempre será vestígio de mucamas. Auto conhecimento para se desvendar os mais enrustidos privilégios. Como foram forjadas masculinidade e feminilidades? Como estimular a natureza dos seres? Quais são os signos que representam as castrações? A palavra, a roupa, os pelos, a inconsciência corporal, pretenciosidade de que se sabe, religião, educação, submissão ao estado, polícia, família, redes sociais fechadas. Signos de libertação ou tentativa podem ser os tesões “concretizados”, os sentimentos mesmo que não correspondidos (sabidos e trocados), prazeres orais, os sentidos estimulados (naturalmente ou não). Como praticar no mundo contemporâneo e cruel? Convicção-força-desejo experimental-valorização do processo e não só do “resultado”-esclarecimentos sobre a morte. Freeganismo-anarquia-amor livre-luta pelas minorias-okupação-experienciar a rua-ser feliz de vez enquanto-terror-terror-terror-terror Mãe não é Maria! Aproximação do humano! VIDA! Revolução por pretxs, bichxs, mulheres, moradores de rua, nordestinxs, sujxs, feixs, gordxs, índixs, magrxs, hermafroditas, loucxs, viciadx, caóticxs, doentes, moribundxs, pensadores, assexuadx, travestis, trans... Somos muitos! A minoria é a maior parte! Todxs trans. Chiapas é aqui! Desterritorialização geral! Auto conhecimento evolutivo que progressivamente cada vez menos dinheiro circulará! Como? Marginalização consciente! Manifestações de revolta aos signos de castrações! Quebra da estrutura familiar patriarcal com a formação de outras relações livres no percurso da vida! Resgate da cultura nômade! Miscelânea de etnias. Desmilitarização do corpo! Como exercitar? Espaços libertários! Chamamento de minorias! Guetos e favelas subirão! Morros no top(o). Índias trans faveladas! Bichas bichxs! Não normatividades! Não tem como fugir do surreal, é só vertente! Mas que façamos outras ligações, mais amorosas e criminosas! Pachamama é nós! A revolução libertária anarquista é uma celeuma ultrapassada, nomenclatura caduca. Inventemos outro sentido para a revolução. Estruturas rígidas só se “solucionam” com quebra quebra e ação direta. Penar no humor subversivo como arma. Anti arte é arte e sua potência é crescida. Mudança e metamorfose! Viagem astral! Espiritualização partindo a principio da terra e expandindo. O amor nasceu do fogo.

Ação direta pessoal para social

-Modificação corporal pela despadronização do corpo

-Não se deixar submeter pelas religiões impostas no cotidiano sem reflexão, e a cada tentativa de catequese se opor evocando demônios por simples manifestação livre de questionamento ao dogmas. (falo por mim)

-Somos todxs oprimidos, não nos anulemos ao outro e abracemos os que sofrem

-Não vote, vete

-Desescolarização ()

-Yomango (expropriação)

-Autoconhecimento das doenças cerebrais (principalmente) e corporais causada por pensamentos

-ócio criativo

•sério mesmo, minha pesquisa é vivencia queer em situação de rua, a marginalidade de travesti q não entra na assistencia social, to falando de fome e frio antes de qlq coisa... quase que endeuzando o mais baixo hehe(deusnãoexiste!)

•

•movimentos libertarios principalmente anarquicos e sobre artistas e sobre etc etc... e o quanto essa galera (me incluo) ta perturbada e sem embasamento real do que ta falando e tentando viver hehe

•sim, eu me assumo saca. to esquizo, to perturbada, to perdida, to fudida, desanimada, desesperançosa, desacreditada, mil coisas... e assim, vejo todo mundo assim sem se assumir

•

•e aí é pior ainda, pq rola pseudo ajuda, pseudo amor, pseudo liberdade

• acho uó

• ó como essa galera é punk e unida

•meu cú

•ó como ela é radical e faz performance no méxico

•to falando de frio e fome bb, se liga haha

•to falando de morador de rua que nem sabe o que é queer mas tem a sexualidade muito mais livre, come dá e chupa haha

•de ser contra o capital e se garantir e não quando aparece gente linda classe média já vai empinando o rabinho rsss

•de gente que não sabe quem e onde deve expropriar

•gente que se auto expropria hahahahaha

•quero coisas muito mais profundas saca, pq eu não posso ficar dependendo de ninguém mesmo, pq eu to podre e minha validade na casa da minha mãe não durou nem 1 semana haha

Pensando numa certa "permissividade" ao corpo e a vida própria, em perversidades individuais, no livre arbítrio e no caos como equilíbrio, lendo o a história do olho e todo o jogo de linguagem que ele faz com o "olho", as metonímeas me fizeram pensar no "lambe olhos" do Caetano, no "tomar banho de chapéu" do Raul, e lembrar de uma performance na qual o artista subverte as funções atribuídas ao banheiro, como lavar louça no chuveiro, comer no chuveiro, etc.

O cenário seria alguma zona de conforto, a principio pensei num colchão velho e numa privada, não só por serem lugares os quais acomoda-se, mas também pela representação que esses dois tem num individual/coletivo.

Pensei no copo com leite, num ovo.

Para música pensei em algo crescente, começando de repente com barulho de maquina de escrever e ao passar do tempo ir se agrupando outros sons, como por exemplo barulho de galinhas, relinchos, cuica, um som punk, etc, para que termine num decrescimento chegando no silêncio.

Nesse esquema, o Luz tinha falado sobre ficar a performance toda costurando alguma coisa numa máquina de costura.

Penso em colocar o pênis da Raíssa dentro da Bíblia, Raíssa mede aí teu pau plis.

Penso numa luz azulada escura ou esverdeada-isso se tivermos como.

Penso em durante toda a performance estar rolando uma projeção ou na parede, ou de preferência em nossos corpos e objetos de OLHOS, DEMONIOS E SANTOS.

As ações:

Entraremos nus ou com alguma roupa criada por nós mesmos(pensei em aquelas paradas de sucção nos peitos), e um vaso, um recipiente com carvão em pó, purpurinas(ou alguma coisa como aqueles objetos indigenas que vc assopra e sai a parada do veneno, mas no caso, a purpurina), cálices, garrafa de vinho, a bíblia com a piroca, o prato, uma cirene de ambulância ligada(aquelas pequeninhas que giram vermelho), uma bandeja com merda tapada por uma tampa[tipo proteção de moscas], a máquina, TUDO isso envolto a sacos pretos; (1)entraremos, tiraremos esses sacos, e colocaremos seus devidos liquidos nos recipientes: leite e vinho.

(2)Começa uma sessão de chuva dourada, uma pessoa em posição fetal no chão toma a chuva, enquanto outra urina no vaso sanitário, que pose alternar entre o vaso, o prato com leite, etc.

Gil em algum momento pega a bandeja com merda e começa a oferecer ao público.

Bebemos em vários momentos.

Pensei em representar o comer o ovo sexualmente, quem quer enfiar?

Penso na ação final sermos nós colocando ou óleo no corpo um do outro, ou o carvão em pó(a matéria vital-com alguma purpurina prata misturada ou preta talvez), até o corpo inteiro estar todo preto ou oleoso, ai jogamos purpurina colorida um na cara do outro.

A costura que Luz fez pode ser um lençol no qual escreva alguma coisa e costure, e no final podemos limpar tudo.

Titulo provisório: Sagrado is my CÚ Por Brenda Cárie, Sexta, 30 de março de 2012 às 01:47

Gente, vou jogar algumas idéias iniciais para uma próxima performance, quem sabe a de Sampa...Continuar trabalhando em cima do movimento queer e pósporno, e como já tinha falado com o gil, vejo grandes ligações entre o trabalho que aconteceu até agora com o último descarnadas e doamor(que eu não tava)...O doamor a priore trabalhou a questão do amor possessivo/aberto e a dor/prazer, no último o q rolou foi uma grande putaria dionisiaca pelo que soube rs, ou seja, acho que o objetivo foi alcançado.Pensei em trabalhar com signos da igreja católica/capitalista nessa próxima, utilizando ainda a questão do corpo/gênero. Vou procurar o vídeo dos casamentos da annie sprinkle pra vcs sacarem qual é o clima da ritualização da coisa.Vários elementos religiosos, incluindo imagens de santos e o caralho a quatro.Se formos fazer em SP vai ser ótimo pq será num dia de vernissage, ou seja, as pessoas bebendo em taças vai ser ótimo, pois pensei num clima confraternização vinhos, cachaças, etc...Penso muito em música sacra como trilha.Penso em mulher(es) com coturno e homens com triangulos ao contrarios pintado no corpo.Penso em na entrada da sala terem hóstias para quem quiser pegar em um recipiente.Então, o cenário seria um colchão velho no chão e um vaso sanitário quebrado.Alguém ou alguéns agiria como um pregador e o que iria começar as ações, esses com elementos de vestuário como o solidéu (chapeuzinho do papa), e crucifixos no pescoço.Pensei em uma biblia com o consolo dentro, sabe qdo para esconder se rasga o livro exatamente no formato da coisa, então...Então, a performance seria a junção de descarnadas com a doamor, e ao invés de amarrações no próprio corpo/roupa com cordas, seria feita com uma corrente, essa feita com TERÇOS, amarrando um ao outro... e o banho de cera por cima, q dessa vez poderiam ter tb velas pretas e vermelhas.

Então gente, basicamente é isso, o q acham? Topam? Estou escrevendo em paralelo um projeto conceitualizando todos os signos/elementos/ações que depois eu passo aqui... Vou tb colocar algumas referências, etc... A galeria de SP mandou uma mensagem hj falando que está ansiosa pra saber qdo vamos e o q vamos fazer, se vcs quiserem depois passo a troca de emails...

Sobre culpa e a manipulação [igreja-banco-família—farmacia-estado]

Um corpo é imaterial, um desenho, uma idéia, cheio e vazio, possibilidades.

Jesus Cristo me molesta, me projeta para mentes pequenas como sujo, não consegue me ver sujo e me limpa, me estereliza e me infecta. Ele é a farmácia da igreja que fica dentro de uma conta bancária fraudulenta.

Me assumo como corpo indivíduo mole e moldável, feio e contraditório.

Laboratório experimental.

Morte ao esteticismo e ao higienismo.

Processo!

cara branca corpo branco craquelado

nu

sentado

perfurações no corpo inteiro com seringas

limpeza e desinfecção

infeccionada/jesus

Performance

O peso de ter um pênis numa sociedade machista

Independente de eu não me limitar a ter gênero, e ser gay trans (tornado), ter um pênis me acarreta um peso nessa sociedade heteronorma patriarcal e machista. Ter um pênis não é mais nem menos bonito que ter uma vagina, nessa ação pretendo subjetivamente inflar meu pênis e ao mesmo tempo tentar castrá-lo. sem conformidade com o gênero informado pela sua genitália (pênis-homem/vagina-mulher)

O peso do pênis é o.

O peso do machismo é o.

O peso da homofobia é a.

O peso do peso é o.

O peso do prazer é (x).

Saco escrotal crescido com soro fisiológico.

Amarras ao redor do saco escrotal/pênis com correntes presas a uma grande pedra.

Pênis dourado

Balaclava

Descolamento com esse peso de tal lugar a tal.

Acredita-se, quando se enfia um prego no corpo, ele concede, de acordo com o pedido, coragem, amparo, sucesso na caça ou proteção contra feiticeiros.

crucificação/fetichismo

Projeto se desenrola através de uma instalação urbana in progress que culmina em diversas vertentes como lambe lambe e instalações. Referencia a Foucault quando diz que a sexualidade é uma criação artística se pega e se apropria da pintura (menstruação) para manchar cuecas. Sobre o que é trans, homens trans que menstruam e amputação de mulheres trans. Sangue como tinta, revolta e suporte queer, poesia marginal em conceito ampliado.

Meu corpo pássaro amputado, preto-prata, desossado na mesa.

Canibália sem classe, performando com excremento; minha arte tirando referências, meu corpo também.

Me corto e me lambo, me mordem e saem pedaços de couro e carcaça.

Hijras santificadas.

Desterritorializei tudo o que puder, meu corpo se desintegrará de mim e serei corp'ar.

Minhas manifestações serão pobres e podres, sem elitizações de palavras e argumentos, pois são apenas experimentações de vidas brilhosas e escorregadias.

Às contribuições do erro.

ref abrevia

Bruno Kury

Corpo violentado, colonizado, castrado, mutilado, podado, limitado. Corpo possibilidade, múltiplo, tentativa, livre, mutante. Recicle o mundo, recicle o corpo. Frutifique uvas. Salive-se. Livre-se! Banquete de gente disposta lambuzadas de autonomia rebelando-se contra todas as formas de ditadura. *Performance vida

Sou o aborto de uma cidade O aborto de um extraterrestre O aborto de uma virgem O aborto de uma coisa O aborto de mim mesmo Engravidar de novo. MERDA. Acho que vou parir desta vez.

Olhos de serpente A sensualidade trágica O desabamento O abafado A carne A alegria encharcada



COIOTE, UM KORPO EXTRAÑO

Moradores de rua e a aproximação

-Comedores e dados de cú

-A não aceitação de travestis em albergues assistencialistas por conta do caráter religioso das instituições

-As relações homossexuais em presídios e moradores de rua

-A margem da margem

-O preconceito dentro de guetos

-O hibridismo. A perda e a busca/por identidade não normatizada

-O uso de drogas e o alcoolismo para matar a fome

-Na vestimenta as sobreposições (queer) para matar o frio

-A ignorância também das minorias que afetam os marginalizados extreme (machismo e patriarcado impostos e reproduzidos)

-Minha vivência e minha história na rua e centro assistencial

-As relações e entre prostitutas e moradores de rua

-DSTs

-SUS ridicularizando o humano

-As regionalizações no país

-As regionalizações e segregações entre grupos de moradores de rua numa mesma localidade

-Como acontece em outros países?

-ONGS?

-Pessoas que por não aceitação da família vão morar na rua

-Grupos assassinos

-A vida na favela, minorias de gênero e a liberdade e respeito que se tem.

-Violência policial

-Proibição de se entrar em shoppings, etc

-A aproximação da teoria queer no inconsciente puro não purista

-A agressividade

-A esquizofrenia

-Descolonização geral do corpo

-A assistência social capitalista cristã burguesa piedosa

-Negro pobre viado travesty

-Relações de companheirismo e amor entre moradores de rua

-O quanto a modernidade exclui e tecnologia forja

-Desterritorialização

Na rua do ouvidor, um morador de rua me convidou para o Aterro do Flamengo. “O que você gosta?” Noite Bêbada.

Jogada no lixo, não somos baixas... Somos subterrâneas.

Esfregando minha buceta no chão. Menstruação na terra. Fluxo constante. Eu aborto, tu abortas, somos todas clandestinas. Nem copa, nem eleição.

Sem programar, descontrola y organização.

Amor, arma biológica sem submissão.

Korpo fala, a casa prende e a rua ensina.

Depois que saí, chegou o guarda perguntando: O senhor não usa cuecas? Quando olhei pro meio das pernas, meu pinto fugia pelo buraco da calça.

Performance de vida, bomba sem relógio.

Sorvete de gala.

Korpos escatológicos, corpos desprogramados.

PRISÃO

PRECISO

PUNIÇÃO

PSICOLÓGICO

POLÍCIA

PUTA

PONTO DE SAÍDA

Nenhum trabalho é uma necessidade, nem o aluguel e a conta são destino.

Korpo arma biológica-não-destino.

¡Nada para nós, tudo para todxs!

A propriedade, um roubo - o roubo, uma desprogramação.

Sentada, detida y humilhada... Nunca vitimizada. Ré confessa contra a força armada do EStado. O comandante da tropa de choque pergunta: O senhor é de direita, de esquerda ou anarquista graças a Deus? Eu disse que era desorientado politicamente.

Morte aos modernos hipsters-queer frequentadores de balada e galerias de arte. Agora que nós sujamos, não tem volta. Já somos a desestabilização, o kaos. Nossos pés já estão sujos. Nossa boca tem fome infinita.

~~Boca de cu, que delícia.~~

Minha fome que é do tamanho do seu desperdício. Nossos beijos estão aos berros.

Yomango, desconstrução, destruição, produção, autonomia y autogestão!

Atriz-teza x Ator-mentados. Sem representação, aqui é vida para além das provas, vivência na víscera.

Abortos proibidos de putas baratas.

As bixas bandidas y as mana insubmissas. Os korpos sexodiversos, sem sexo.

TransEmpedido

Aos korpos livres, liberdade.

Saiam das suas casas, coloquem suas misérias. Diagnostiquem seus/meu corpo fracassado ~~extremo convidem~~

Façam convites para suas festas.

22 de Março, aniversário de Gilda Furacão no cabaret ocupação Aldeia Maracanã de Resistência Indígena. 3h40min chegam os convidados espaciais: GogoBoys travestidos de policiais: Tropa de Choque.

O auge foram as bombas de efeito moral, balas de burracha para criança chupar cheia de spray de pimenta no olho.

A festa fechou ruas.

De presente de aniversário Gilda está fichada de criminosa por querer morar e conhecer seus parentes.

Sujeitas ao nada, agarrada ao desterro e equilibrando a anormalidade com a disposição e potencia do próprio nós. Afundadas em nós mesmas, entregues à primeira, segunda e infinitas situações.

Desbravarmos as vidas, as selvas.

Planejamos tudo e nada deu certo. Paramos de planejar.

Agora somos o que queremos e o que estamos.

A n(A)ve Terra Mãe explorada y estuprada em TRANStorno
Queima com suas filhxs por amor y revolta

Consumindo os pilares morais do civismo moral religioso

A queda do CIStema para uma renovAÇÃO TRANSgressora

"Nós não vamos pagar nada!!!"

Korpos enquanto armas bélicas

Matéria envolvente entre espaço-tempo

Desprogramadxs do desejo de consumo hetero-capital-criStão

Desejantes de um devir selvagem

Korpos em festa

"Terra meu korpo, água meu sangue"

Desfragilizar o existir acomodado pelo EStado

A possibilidade de re-existir sensível,

Mas sem perder a vital brutalidade dxs indignadxs

Ser a revolução em si

Cada cu, um buraco negro

De onde entram outros mundos

Pra onde saem outros cus

À merda todo discurso higienista

À merda a sociedade sectária

À merda toda sanidade

NÃO VAI TER COPA

vai ter luta!

PAREM OS DESALOJOS

Aldeia Maracanã (R)esiste!

LIBERTEM XS PRESXS POLÍTICXS

abram os cofres da ditadura!

PASSE-LIVRE JÁ!

Transporte público de qualidade y gratuito

LEGALIZAÇÃO DA CANNABIS SATIVA

arroz, feijo y maconha pro povão!

LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

seguro y gratuito

DESPATOLOGIZAÇÃO DO SEXO TRANS

NÃO SOU GÊNERO

coiote

Sobre a performance:

Relações de poder, a representação do peso do machismo e dos privilégios, e o que é reprodução e o que é intrínseco.

Tudo relacionado, arte vida, é o patriarcado, que é a hierarquização, que é o subjulgamento do outro que é inferiorizado e sujeito a castrações. Igrejas-banco-família-estado-polícia.

O corpo e a sexualidade como criação artística. Foucault.

O falo de ouro.

Deixemos essas generalizações.

Horizontalizemo-nos.

Não aceitemos o higienismo pois ele não é apenas o branco da parede como falam os classicistas do DEART, ela é o oprimido socialmente, é o mendigo artista massacrado, são as famílias desalojadas com suas casas de oiticica, é a copa do mundo, e é também a autoridade da chefia se impondo para que a padronização aconteça para a estagnação geral e limitação das possibilidades livres.

Mesmo contra essa estrutura de sistema educacional colonizadora europeia-americana e de entender a necessidade de na academia se procurar essa linearidade, ainda acredito numa abertura de mente onde se tenha sensibilidade artística, ou melhor, sentimentos vividos em potência contemporânea, onde o suprasensorial seja sentido e as agressividades aceitas e-ou entendidas.

Bem cansativo o discurso do que é ou não é arte.

E os professores?

Um beijo para a galera neoconcreta.

Lygia Pape com fome.

Normatividade também é conformismo.

Esclarecimentos são desconstruções. Te soa agressivo?

A mídia tem falado muito em vandalismo e terrorismo. As palavras são repetidas, os alienados não leem dicionários, o Aurélio caducou.

Por tudo isso é que dizemos: a merda com tantas palavras elegantes e castradas, a merda com essa ciência superabstrata que não nos permite compreender e instrumentar a realidade em que estamos metidos. Ressituemos a Sociologia, a psicologia e a psiquiatria, depois de realizar um giro de 180 graus ? e em vez de ficar olhando, como servos dependentes, a Europa e o imperialismo norte-americano, olhemos para o interior de nossa terra e, junto com o nosso povo, comecemos a inverter a perspectiva.

Analise as ideologias do ministério da educação, da igreja tradicional e também a ideologia caritativa das sociedades de beneficência, que engendra a degradação benevolente dos setores explorados da população.

Profanemos! Agamben!

Por mais poéticas públicas!

Frases da intervenção nas paredes:

-Só é arte se autorizado? E ARTEFATO?
-Demônios domésticos
-Perturbe sua mente
-ISSO OU ISTO
-O que importa a arte se o viver é uma arte?
-Aki trabalha uma princesa
-Na desordem do cosmos, na harmonia do caos,
não há equilíbrio que me justifique
-Por onde anda sua arte que arde?
-Kd o povo que arde?
-Vai, que o muro é mole
-Vote em mim, filho de uma pura santa
-PixaCHÃO
-Beijo pras recalçadas
-Cú é lindo
-Ex-posição atemporal
-Meus olhos de lata queimada
-Faço amor com a parede
-Quando passar por aqui, lambaço de mim
-Sua crítica pobre e foi tudo perfeito
-Falta onde sente-se
-Quem é o cabeça? Que todxs a tenham
-Que bonito esse poema infinito...
Tripulação Garde NAU
-Chefe encharque chora que te ajudo
-Eu paguei então é meu?

CARNE MUDA
CORPO PORCO
LETRA LIXO



Privilégios vasculhados, as vezes não se vai longe para encontra-los quando se sofre e é sentido pelx oprimidx, esse que em nosso caso é crescido, num corpo historicizado, x negrx, é x pobre, que quando viadx, já visto como bandidx etc.

Tudo o que é x asquerosx socialmente, então sentimos essa potência na guerra cotidiana e nos empoderamos como corpo bomba teso. Trazedoras de subjetividades em lares alheios (muitas vezes em patriarcados que se dizem libertários e aí a coisa fica mais... argh!!!!)

Sua casa me foi pior do que estar na rua, sua presença pior do que minha própria família, e quando discutiamos sobre machismo e vc gritava e apontava dedo e se empoderava de tudo oq um espaço libertário luta contra, simplesmente me senti enfraquecida a principio, afinal de contas estava na sua casa e a intenção quando cheguei era somar e passar um pouco de minha vivência nos últimos anos que também é de okupa, mas principalmente de bicha moradora de rua e questionadora desse sistema nojento.

Penso muito sobre uma mulher que lava e passa para o marido/companheiro/seilá num espaço libertário. pra mim é tipo a mesmissima coisa!!! e quando propus juntar as bichas e a mana para questionarmos juntxs a intransigencia que o mesmo estava fazendo com minhas amigas, apontando dizendo que éramos heterofobicas etc simplesmente disse que não podia fazer nada.

ser acusado de abuso mesmo tendo certeza de que não o cometi, faz me questionar se poderia ter sido uma opressora, mas quando a mulher se faz ter voz justamente pelo MACHULENTO companheiro/marido/seilá me faz querer extremamente e radicalmente a quebra desse patriarcado. **NÃO DEPENDO DE ESPAÇOS MACHULENTOS!!!** quem conhece a minha movida e das pessoas que me rodeiam sabem que não se limita a junkiefestinhasnoturnas, que aliás, alguns questionamentos me soam bem representação de muitas outras coisas como o machismo que rolou, a casa quase própria do casal, anarcomacho, a união de todos os que estavam comodos para nos apontar o dedo, a decisão do que é um comportamento pessoal de vida certo ou errado, dicotomia ridícula!!!! caretice, moralismo, moral cristã, meritocracia, cagação de regra. Me senti muito triste e enfraquecido disso ter partido de um espaço o qual pensei que fosse me sentir aceito, tb não é a primeira vez que vejo acontecer esse tipo de coisa em espaço dito libertário. a mim espaços assim acabam me limitando, por isso minha "escolha" de vida nomade e de querer realmente me fortalecer com as manas as bichas e todAs as desajustadxs! não precisamos ser aceitas!

Rolê anarcopunk dou desde que tenho 13 anos, no decorrer desses anos já tive muita treta e até me afastei durante um tempo justamente por ver muito de sindicalismo proletário. A alguns anos me reaproximei por uma assimilação que acabaram fazendo em relação ao trampo que produzo e aos meus posicionamentos anti sociais. Ficar falando que vai avisar a outros espaços o que rolou querendo nos detonar baby (todas já sabem que bebemos, que nos drogamos, que somos sujas, fedidas, bixas loucas y insubmissas) sinceramente me entristece a principio, mas logo em seguida penso que se esse boicote acontecer por outras pessoas de outros espaços, desejo que realmente tenhamos o máximo de distância possível, até pq acho que isso se restringirá aos amigos machulentos do gestor do espaço korr-cell.

NÃO
CAIBO
AQUI

exucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexuca
verizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaveriza
ndoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoex
ucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaver
izandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizando
exucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexuca
verizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaveriza
ndoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoex
ucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaver
izandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizando
exucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexuca
verizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaveriza
ndoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoex
ucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaver
izandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizando
exucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexuca
verizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaveriza
ndoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoex
ucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaver
izandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizando
exucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexuca
verizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaveriza
ndoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoex
ucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaver
izandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizando
exucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexuca
verizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaveriza
ndoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaverizandoexucaver



Heterokapital marginalizador de outras possibilidades questionadoras da vivência e subversivas do kapital.

Enquanto korpos não heterossexuais, não macho, forem expulsxs e espaços em que o heterokapital dominar, a marginalização se tornará a própria ferramenta que moverá a subversão da norma heterossexual kapitalista.

Como norma que estabelece relações do heterokapital a lógica do sistema kapitalista: trabalho, papel moeda, commodities, royalties, produção, reprodução de bens, consumo, objetificação, obsolescência programada, propriedade, Estado, autoritarismo, legitimização através de instituições, o meio jurídico, normas de sexualidades que se tornam economicamente aceitas, korpos reprodutores da espécie humana enquanto geradores de novos korpos que deverão assimilar normas de sexualidades aceitas pelo kapital.

O controle e imposição de uma norma de linguagem, seja através da língua escrita, falada, seja através de instituições que aparelham o controle social, será subvertido. Mas não só. O controle do Estado sofrerá ataques de korpos arma. Korpos que se reprogramam, subjetivos. Korpos arma que negam as identidades castradoras e dominadoras da vida. Korpos arma que não toleram o korpo do macho branco, o korpo do macho como identidade.

Não linearidade

As relações de poder do Estado, inseridas e reproduzidas nas microrrelações entre pessoas, serão subvertidas. As relações buscarão a ancestralidade dos povos. As relações serão orgânicas, não programadas, não pautadas no calendário judaico-cristão. Essas novas vivências não serão possíveis nem passíveis de mapeamento, quão mais longe estiverem do centro da sociedade civilizada, castrada, domesticada, enjaulada e patologizada.

Enquanto korpos arma, o empoderamento assusta, extermina, e produz a existência de outras e novas e impensáveis práticas de vida. A ressignificação da vida possibilita a própria possibilidade de existir. A subversão da linguagem inicia então incontáveis, infinitas e distintas experiências. O empoderamento se dá não pela programação, mas pela subversão do medo imposto. O medo passa a ser produtor e não castrador. O medo é o combustível do novo korpo arma, da nova vida anti heterokapitalista.

Sistematicamente, o heterokapital coopta insurgentes e marginalizações à torto e à direita. Sua lógica sistemática é sua própria falha. É uma sequência, uma equação tão simples que se torna patética. A subversão vem não só de dentro desse sistema, mas também de fora. Ela não é, ela está, fluida, híbrida, orgânica, distante da idéia de “homem civilizado”. Ela é marginal, selvagem, animal, bicho indomesticável.

Através das subjetividades produtoras de infinitas e incontáveis subjetividades, num não sistema lógico - pois orgânico - os korpos arma se empoderam da margem. Não para chegar ao centro, ao korpo bem sucedido, ao korpo aceito socialmente. O empoderamento é, por si só, o devir. O dionisiaco, a guerreira, a outra, a morte de um deus. A patologização de outras existências que não as cúmplices da norma heterossexual se empoderará de seu próprio desejo. A loucura será a não-norma, a liberdade. O normal reproduz o sistema, o Estado, a heteronormatividade, o kapitalismo. Então a fuga desse sistema lógico se tornará não só a fuga, mas o terrorismo que atinge o discurso. Terrorismo enquanto diálogo com o Estado, terrorismo enquanto potência de vida, de desejo, de não-submissão, de questionamento e de vivência. Relações mercadológicas exterminadas. Eliminação da imposição, através da autonomia, da autogestão, da subversão, do anti-autoritarismo, do companheirismo. Não somente do anti poder, pois o anti poder produz algo que também se reconhece enquanto poder, mas sim anti verticalidade. Possibilidade de horizontalidade, possibilidades outras que aqui, neste texto, não cabem. Possibilidades não-verdade-absoluta, não-certeza, possibilidades enquanto percepção individual de realidade. O afeto.

Gozar

A genitalização de toda superfície do korpo. A desgenitalização. A ativação do korpo como um todo na produção do orgasmo, das sexualidades.

